

C.E. 053/2023 - E.A.

Tubarão, 27 de abril de 2023.

Sra. Rosina Coeli Alice Parchen

Superintendente do Iphan no Estado do Paraná
Curitiba – PR

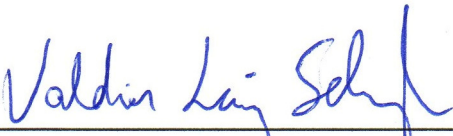
Assunto: 1º Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul. Período: 01 de janeiro a 31 de março de 2023 - **PROCESSO IPHAN Nº: 01508.000926/2016-22.**

Prezada Senhora,

Vimos por meio desta, encaminhar a este Iphan o 1º Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ”**, Coordenadas Geográficas: 25.463064° S /49.455094° W. O Arqueólogo Responsável deste Relatório é o Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699-68, e o Arqueólogo de Monitoramento é o Sr. Ricardo Evaristo Sampaio Mêra, portador do RG 4.654.540 e CPF 063.831.409-73, ambos com endereço comercial na Rua Germano Siebert, nº 645, Centro, Tubarão/SC.

Certo de sua atenção, reitero votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável



ESPAÇO ARQUEOLOGIA



1º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S /49.455094° W

PORTARIA Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022

PERÍODO: 01 DE JANEIRO DE 2023 A 31 DE MARÇO DE 2023

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN Nº 01508.000926/2016-22

TUBARÃO, ABRIL DE 2023



NOME DO PROJETO:	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL
EMPREENDIMENTO:	Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul
MUNICÍPIO:	Campo Largo
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Ambiental do Paraná - IAP
EMPREENDEDEDOR:	Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Bairro Centro – Tubarão/SC Fone: (48) 3626-5572
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – Universidade Estadual de Maringá (UEM)
ARQUEÓLOGO RESPONSÁVEL:	Valdir Luiz Schwengber Doutor em História – UNISINOS
ARQUEÓLOGO DE MONITORAMENTO:	Ricardo Evaristo Sampaio Mêra Graduado em História – UNOESC Pós-graduando em Arqueologia e Patrimônio Cultural – FUCAP
ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO RELATÓRIO:	Valdir Luiz Schwengber Ricardo Evaristo Sampaio Mêra Alexandre de Medeiros Motta Raquelli Konrad Lucia Maria Konrad Schwengber



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO	9
FIGURA 2: ANTIGA ESTRUTURA DOS BRITADORES DA MINA TIMBUTUVA.....	20
FIGURA 3: ESTRUTURA DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA.....	20
FIGURA 4: PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA	20
FIGURA 5: BARRACÃO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA	20
FIGURA 6: MANUTENÇÃO DO ACESSO.....	29
FIGURA 7: ABERTURA DO ACESSO.....	29
FIGURA 8: MANUTENÇÃO DO ACESSO.....	29
FIGURA 9: MANUTENÇÃO DO ACESSO.....	29
FIGURA 10: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.....	30
FIGURA 11: CORTE DE EUCALIPTO.....	30
FIGURA 12: CORTE DE EUCALIPTO.....	30
FIGURA 13: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.....	30
FIGURA 14: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.....	30
FIGURA 15: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.....	30
FIGURA 16: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 31 DE JANEIRO DE 2023.	31
FIGURA 17: ARQUEÓLOGO REALIZANDO VISTORIA NA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.	32
FIGURA 18: CORTE DE EUCALIPTO.....	32
FIGURA 19: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.....	32
FIGURA 20: CORTE DE EUCALIPTO.....	32
FIGURA 21: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 28 DE FEVEREIRO DE 2023.....	33
FIGURA 22: CORTE DE EUCALIPTO.....	35
FIGURA 23: MANUTENÇÃO DE ACESSO.....	35
FIGURA 24: CORTE DE EUCALIPTO.....	35
FIGURA 25: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO PERFIL ESTRATIGRÁFICO.....	35
FIGURA 26: MANUTENÇÃO DE ACESSO.....	35
FIGURA 27: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO ROCHA NA ÁREA DE MANUTENÇÃO DE ACESSO.	35
FIGURA 28: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.....	36
FIGURA 29: CORTE DE EUCALIPTO.....	36



FIGURA 30: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 31 DE MARÇO DE 2023.....	36
FIGURA 31: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES (ENCARREGADOS E MOTORISTAS DE CAMINHÕES).....	39
FIGURA 32: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES (OPERADOR DE MÁQUINA PESADA E OPERADOR DE MOTOSERRA).....	39
FIGURA 33: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES.....	39
FIGURA 34: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM UM COLABORADOR.....	39



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.....	16
QUADRO 2: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS EM OUTRAS REFERÊNCIAS (ADAPTADO DE PARELLADA 2005; SANTOS 2016).....	17
QUADRO 3: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.	28
QUADRO 4: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.	31
QUADRO 5: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.	34



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL	9
3	CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL	13
3.1	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO	16
4	ASPECTOS HISTÓRICOS E TESTEMUNHOS MATERIAIS DE UMA MINA DE OURO	20
5	MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO	27
5.1	MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO DURANTE O TRIMESTRE	28
5.1.1	Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 de janeiro a 31 de janeiro de 2023	28
5.1.2	Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 a 28 de fevereiro de 2023	31
5.1.3	Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 a 31 de março de 2023	33
6	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	37
6.1	ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS COM OS COLABORADORES DA EMPRESA R & S FLORESTAL	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICES	45
	APÊNDICE A – FICHAS SEMANAIS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO	46
	APÊNDICE B – LISTAS DE PRESENÇA DOS COLABORADORES NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS	79
	APÊNDICE C – MATERIAL CARTOGRÁFICO	82
	ANEXO	84
	ANEXO A – PORTARIA AUTORIZATIVA DE PESQUISA	85



1 INTRODUÇÃO

O presente relatório, que corresponde ao período trimestral de 01 de janeiro a 31 de março de 2023, trata das atividades ligadas ao Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, município de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba.

O referido programa está sendo desenvolvido tendo como referências os seguintes documentos: Ofício IPHAN/PR nº 1.304, de 23 de dezembro de 2016; a C.E. 092/2021 - E.A (SEI! nº2877695), relacionado ao Relatório Final de Pesquisa Arqueológica, de 10 de agosto de 2021; o Ofício nº 2516/2022/DIVTEC IPHAN-PR (SEI! nº3793749), de 31 de agosto de 2022; e o Ofício nº 018/2023-E.A. (SEI! nº 4197558), de 22 de fevereiro de 2023.

Também, conforme foi proposto no Ofício nº 031/2021-E.A (SEI! 2554878) e aprovado pelo Parecer Técnico nº 102/2021/DIVTEC IPHAN-PR/IPHAN-PR (SEI! 2576128), e descrito no Relatório Final de Educação Patrimonial (SEI! nº 2887680), foi desenvolvido um webinar, no dia 02 de junho de 2021, com a participação de pessoas das comunidades, escolas e órgãos culturais da região, tendo como tema “Arquitetura e História na antiga Mina de Ouro Timbutuva (Grande Curitiba/PR)”. Ademais, materiais didático-pedagógicos sobre arqueologia e educação patrimonial foram enviados à Secretaria Municipal de Educação de Campo Largo, material audiovisual sobre o sítio histórico da Mina de Ouro e material informativo, referente ao mesmo sítio, em formato de livreto – que, por sua vez, foram disponibilizados ao Museu Histórico de Campo Largo e ao Museu Paranaense, localizado em Curitiba, como forma de abranger maior alcance da ação.

Ressalta-se que para a composição do projeto de pesquisa, que embasou o programa já mencionado, seguiu-se as orientações da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, já que o processo de licenciamento é anterior a Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015. Além dessa legislação, outras também foram norteadoras, como a Lei 3.924 de 26 de julho de 1961 que garante a integridade dos sítios arqueológicos. Complementando o texto do Art. 3º, o Art. 5º do mesmo documento



amplia a margem de proteção legal abrangendo os diversos tipos de sítios arqueológicos até então identificados no território brasileiro (abrigos, inscrições rupestres, sítios cemitério ou lito-cerâmicos, entre outros). Neste artigo está disposto que "qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos a que se refere o art. 2º desta Lei será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais" (BRASIL, 1961, p. 2).

Com intuito de diminuir o impacto ambiental gerado pela instalação de empreendimentos de naturezas diversas, foi instituído, através da Lei 6.938/81 e mais tarde pela Resolução CONAMA nº 237/97 o Licenciamento Ambiental, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico. Considerando a urgência de fiscalização das atividades de pesquisa realizadas sobre o patrimônio arqueológico, foi expedida a Portaria SPHAN nº 007/88, com objetivo de estabelecer os procedimentos necessários à comunicação prévia e obtenção de autorização para o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas.

Assim, em vias de cumprir com o determinado no supramencionado Ofício, bem como as orientações constantes do Art. 12º da Portaria SPHAN nº 007/88, este relatório está estruturado da seguinte maneira: após a Introdução, o capítulo 2 foi elaborado através de dados obtidos na bibliografia especializada e do Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento, que trata da caracterização ambiental da região onde está inserido o empreendimento; também elaborados a partir de dados bibliográficos, os capítulos 3 e 4 tratam dos contextos arqueológicos, respectivamente, trazendo uma breve revisão bibliográfica a respeito da ocupação humana regional, desde o período pré-colonial até os tempos mais recentes, reiterando a diversidade tecnológica e cultural dos grupos que ocuparam esta região ao longo dos últimos 10 milênios; o capítulo 5 trata das ações de Monitoramento Arqueológico, cujos relatos de campo são precedidos pela exposição dos seus objetivos e da sua metodologia; já o capítulo 6 aborda as ações de Educação Patrimonial, que neste período aconteceram com os colaboradores da empresa R&S Florestal, responsável pelo corte de eucalipto; no capítulo 7 constam as considerações finais; referências bibliográficas, apêndices e anexo compõem os elementos pós-textuais.

2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL

A implantação do empreendimento ocorrerá em área urbana, nos bairros Cercadinho e Ferraria, no município de Campo Largo, Estado do Paraná. Esta área pertence a Timbutuva Empreendimentos Imobiliários LTDA, representada pela empreendedora Alphaville Urbanismo S.A. sediada em São Paulo.

Conforme o estudo de impacto ambiental do empreendimento, a área diretamente afetada (ADA) abrange toda a extensão da Fazenda Timbutuva e a estrada de acesso localizada entre o portão de entrada e a BR 277, numa distância de aproximadamente 3 km. Já a área de influência direta (AID) envolve o entorno de raio de 500 m, a partir dos limites da Fazenda Timbutuva. A área de influência indireta (AII), compreende o município de Campo Largo, o distrito de Ferraria, excetuando-se os núcleos do entorno. Isto porque outros núcleos do distrito não sofrerão impactos significativos como os localizados no entorno.

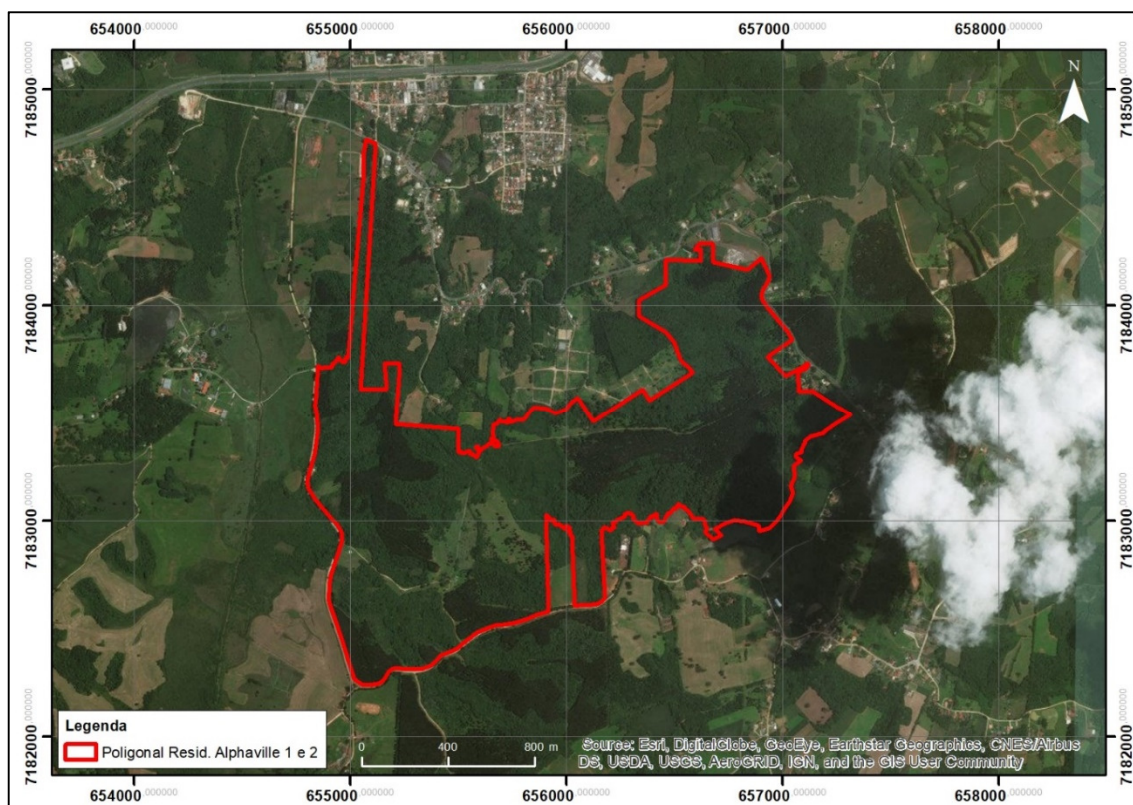


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO



Campo Largo localiza-se na região metropolitana de Curitiba. Possui características comuns às terras altas do sul do Brasil (Planalto Meridional Brasileiro), onde as cotas variam de 500 a 1200 metros de altitude.

Segundo Scheibe (1986), após os eventos geotectônicos responsáveis pela formação dos cratons proterozóicos, mais precisamente durante o Siluriano inferior, a atividade tectônica diminuiu consideravelmente, e o vulcanismo cessou completamente, dando início a um período de estabilidade tectônica. De acordo com o autor, as estruturas tectônicas se tornaram caracteristicamente cratogênicas, com grandes áreas de subsidência entre elas, as chamadas antéclices¹ e sinéclices², sendo que as sinéclices constituíram as bacias sedimentares do Amazonas, do Piauí-Maranhão e do Paraná.

Na transição do Siluriano para o Devoniano houve uma melhor separação das três bacias citadas acima e, devido ao aumento do nível do mar, ocorreu uma espessa deposição de sedimentos marinhos, costeiros e deltaicos. Do Carbonífero inferior ao superior o mar regrediu, dando lugar a sedimentação continental que, na Bacia do Paraná apresentou grande complexidade devido à glaciação Gondwânica do Carbonífero superior, onde ocorreram espessos depósitos glaciais e proglaciais e, pelo menos, três finas intercalações de sedimentos marinhos, dando origem às rochas das formações do Grupo Itararé³ (SCHEIBE, 1986).

Durante o Permiano os sedimentos foram depositados sob condições aquosas continentais, que continuaram até o começo do Triásico, dando origem às rochas das formações dos Grupos Guatá⁴ e Passa Dois⁵. Entre o Triásico médio e o Jurássico superior


¹ Segundo o Glossário Geológico do IBGE (1999), antéclices são feições que ocorrem nas bordas ou no interior das sinéclices, cujas dimensões podem alcançar centenas de quilômetros. A característica fundamental é o comportamento passivo ou de menos subsidência (p. 20).

² Segundo o Glossário Geológico do IBGE (1999), sinéclices são grandes porções deprimidas monometricamente ou alongadas das plataformas cratônicas (embasamentos), cobertas por sequências expressivas de rochas sedimentares cratônicas. Se caracterizam também por amplas depressões instaladas em áreas cratônicas, causadas por lento rebaixamento crustal, que perdura por vários períodos geológicos (p. 174).

³ Formações Campo do Tenente, Mafra e Rio do Sul.

⁴ Formações Rio Bonito e Palermo.

⁵ Formações Irati, Serra Alta, Terezina e Rio do Rasto.



deram-se as últimas deposições da Bacia do Paraná. Nesse período depositou-se o Arenito Botucatu, em ambiente desértico e fluvial árido, e ocorreu o vulcanismo relacionado à ruptura do Gondwana, dando início à abertura do Oceano Atlântico e origem às rochas das formações do Grupo São Bento⁶ (SCHEIBE, 1986).


A Formação Serra Geral (Grupo São Bento), tem a sua origem no vulcanismo basáltico gerado pelo evento de ruptura do Gondwana e abertura do Atlântico Sul que envolveu toda a porção leste da Plataforma Sul-Americana, chamado Reativação Wealdeniana. De acordo com Scheibe (1986) durante o Jurássico formou-se uma extensa superfície de aplainamento, na qual desenvolveram-se espessos perfis de solos argilosos vermelhos. Com a Reativação, tais solos foram removidos e depositados às margens dessa grande bacia, e o embasamento sedimentar e cristalino tornou-se exposto, erodido, transportado e depositado como um litosoma mais arenoso.

Os derrames basálticos formaram camadas de até 50 metros de espessura, e ocorrem em mais de 20 secções. Através deles formaram-se as rochas vulcânicas que constituem hoje a porção oeste do território paranaense, divididas em básicas e ácidas (SCHEIBE, 1986). As rochas vulcânicas efusivas ácidas são mais resistentes às ações intempéricas, por isso foram menos erodidas e compõem os campos de altitude, onde os solos são menos desenvolvidos e pouco espessos (neossolos litólicos). As rochas vulcânicas básicas sofreram maior alteração e transformaram-se em solos vermelhos pouco profundos e profundos (latossolos e cambissolos).

Os neossolos litólicos são solos pouco evoluídos compostos por material mineral, ou por material orgânico, com menos de 20 cm de espessura. Estão assentados diretamente sobre a rocha e apresentam contato lítico dentro dos 50 cm. Os cambissolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B pouco erodido abaixo de qualquer horizonte superficial (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Os Latossolos são solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, resultantes de enérgicas transformações no material construtivo, que nesse caso são as

⁶ Formações Botucatu e Serra Geral.



rochas basálticas. São normalmente muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Já nas áreas recobertas por latossolos, nitossolos e cambissolos, com altitudes superiores a 500 metros, predomina a floresta ombrófila mista, conhecida como "mata de araucária". De acordo com o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992), a composição florística da Floresta Ombrófila Mista, caracterizado por gêneros primitivos, sugere uma ocupação recente, a partir de refúgios alto-montanos, apresentando quatro formações diferentes: aluvial (terraços situados ao longo dos rios), submontana (de 50 até 400 metros de altitude), montana (de 400 até 1000 metros de altitude), alto-montana (quando situadas a mais de 1000 metros de altitude).

Para alguns pesquisadores a araucária seria uma espécie de vegetação fóssil por ter-se adaptado melhor às condições mais frias do final da última era glacial, permanecendo agora somente nas áreas altas e mais frias do planalto. O domínio da Mata de Araucária começa a partir dos 500/600 metros e ultrapassa os 1000 metros de altitude. Essa formação florestal é resultante da interpenetração de floras de origem austral-andina e floras de origem tropical afro-brasileira e tem como principal característica a presença massiva de *Araucaria angustifolia*, que por sua abundância, porte e copas corimbiformes, imprime aspecto fitofisionômico próprio a esta formação.

O fato de a *Araucaria angustifolia* formar uma cobertura muito característica, uniforme e contínua, faz pensar que se trata de uma formação unistratificada, contudo, outras espécies de árvores, arbustos, ervas, epífitos e lianas, se fazem presentes nos estratos mais baixos da Floresta Ombrófila Mista. Entre as espécies florísticas que compõem essa formação florestal destacam-se: a imbuia (*Ocotea porosa*) e a sassafrás (*Ocotea odorífera*) da família das lauráceas, bem como a erva-mate (*Ilex paraguayensis*) e a caúna (*Ilex theezans*) da família das aquifoliáceas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992; SONEGO, 2007).



3 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL


A pesquisa arqueológica no Estado Paraná teve início a partir de pesquisas realizadas no século XIX por amadores e pesquisadores de outras áreas que, a pedido de instituições de ensino e museus, realizavam escavações pontuais com a finalidade de buscar objetos para compor os acervos e coleções destas instituições (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Oliveira (2002), entre os primeiros 'pesquisadores' estão o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, os historiadores Ermelino Agostinho de Leão, Alfredo Romário Martins e o médico José Loureiro Fernandes. Foi a partir da década de 1960, com a criação do PRONAPA, que os primeiros arqueólogos começam a realizar pesquisas de fundo científico no Estado.

Os principais expoentes desse período no estado do Paraná são Igor Chmyz, Oldemar Blasi e José Wilson Rauth. Igor Chmyz realizou pesquisas arqueológicas por todo o estado paranaense durante o PRONAPA e, ao final do programa, passou a se dedicar a projetos associados a grandes empreendimentos hidrelétricos. José Wilson Rauth, outro representante do PRONAPA, se dedicou às pesquisas desenvolvidas sobre os sambaquis do litoral do Paraná (1962, 1963, 1967, 1968, 1969, 1971, 1974).

Durante a década de 1980, Claudia Inês Parellada passa a integrar o quadro de arqueólogos paranaenses, ampliando a produção científica sobre arqueologia do Paraná. Nessa mesma década e na seguinte, o volume de produções aumenta em decorrência da realização de pesquisas arqueológicas no contexto das licenças ambientais de empreendimentos que, com sua implantação, põem em risco a integridade do Patrimônio Cultural.

No estado do Paraná essa demanda teve início ainda na década de 1960 e, através dela muito se produziu nos vales dos grandes rios do planalto paranaense. Pode-se dizer que o 'ponta-pé' inicial foi dado por Igor Chmyz através do Programa de Salvamento Arqueológico no Rio Itararé - UHE Xavantes (1965) e Projeto Itaipu (1976). Após estes, diversos outros projetos de mesma natureza e expressão foram realizados, tais como o Projeto Arqueológico Santiago no médio-baixo Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico Foz



do Areia no médio Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico na área da UHE Segredo (1987), UHE Taquaruçu (1989), UHE Salto Caxias (1993) e LT Ivaiporá - Itaberá (2006).

Analisando os trabalhos produzidos a partir das pesquisas realizadas nos últimos 60 anos no estado do Paraná, verifica-se o seguinte contexto arqueológico: caçadores-coletores (encostas e planalto), pescadores-caçadores-coletores (litoral e vale do Ribeira), Jês e Guaranis (litoral e planalto).

O Planalto Curitibano possui uma paisagem marcada pelos campos com vegetação estépica recortados pelas galerias e capões formados por mata de araucária. No planalto paranaense, mais especificamente, foram identificados até o momento os seguintes tipos de sítios arqueológicos: caçadores-coletores da tradição Bituruna, Umbu e Humaitá; pinturas e gravuras rupestres das tradições Planalto e Geométrica; e ceramistas agricultores das tradições Itararé-Taquara e Tupiguarani.

Os sítios da tradição Bituruna foram identificados por Chmyz (1981) e Parellada no médio e baixo rio Iguaçu, e são compostos por grandes pontas de projéteis pedunculadas e foliáceas, além de grande variedade de raspadores, elaborados sobre lascas, microlascas e lâminas. Parellada obteve para esta tradição uma data de 4.810 anos A.P em um sítio situado nas proximidades da barragem da UHE Salto Caxias I (PARELLADA, 2005).

Acredita-se que a tradição Bituruna esteja associada à ocupação mais antiga do estado do Paraná, no entanto, a data mais antiga do estado, 9.040 anos A. P., provem do nível inferior de um sítio da tradição Umbu, situado no baixo rio Iguaçu. No município de São José dos Pinhais foram obtidas quatro datas para o sítio da Tradição Umbu Fazenda Céu Azul 1, sendo a mais antiga de 3.705 anos A. P. (PARELLADA, 2005).

A tradição Umbu se caracteriza, conforme descrito anteriormente, pela presença de acampamentos temporários em áreas abertas ou em abrigos sob rochas, ocupam variadas unidades paisagísticas junto a campos abertos no topo de morros, vale de grandes rios, ambientes de mata atlântica. Segundo Parellada (2005), no Paraná ocorrem na Serra do Mar, no litoral e nos vales dos rios Tibagi, Ribeira, Iguaçu, Ivaí, Itararé e Paranapanema.



A tradição Humaitá é caracterizada pela presença de grandes instrumentos confeccionados através de blocos ou seixos lascados, com destaque para talhadores, raspadores, furadores e, em geral, estes sítios localizam-se próximos a cursos d'água em ambientes com cobertura florestal. Chmyz obteve várias datas para um sítio da tradição Humaitá em Foz do Iguaçu, sendo a mais antiga de 6.910 anos A. P. e a mais recente de 2035 anos A.P (PARELLADA, 2005).


Por volta dos 2.000⁷ anos atrás, apareceram no planalto paranaense os primeiros registros de populações Jê migrantes do Brasil Central. Grupo que se atribui a confecção da cerâmica da tradição Taquara-Itararé. Fixaram ocupação nas áreas do planalto meridional atualmente coberta por mata de araucária, bem como na borda dos campos abertos. Consideram-se sítios típicos desta tradição: estruturas subterrâneas, conhecidas popularmente por “buracos de bugre”; aldeias a céu aberto contendo fragmentos cerâmicos; e abrigos com pinturas e gravuras rupestres associadas à tradição Planalto.

Até o momento, acredita-se que tais estruturas possuíam função habitacional, e seriam utilizadas durante o inverno como forma de se abrigar do frio rigoroso do planalto. Entre os elementos que ajudam a caracterizar tais estruturas como habitações, podemos citar a ocorrência de vestígios que denotam a execução de atividades cotidianas no interior das estruturas. Além desta, a proximidade entre essas estruturas e as fontes de água também podem indicar sua função habitacional (REIS, 2007).

A base da dieta desta população construtora de estruturas subterrâneas estava associada a coleta, consumo e manejo da semente da araucária, tendo no pinhão uma importante fonte calórica durante os períodos de inverno, o plantio em roças próximas a aldeia deveria contemplar alimentos como o feijão, mandioca, milho, etc. Destaca-se a caça como atividade importante, sobretudo para o complemento alimentar.

Igor Chmyz e Claudia Inês Parellada mapearam centenas de sítios arqueológicos da tradição Taquara-Itararé no planalto paranaense, principalmente nos vales dos

⁷ Segundo Parellada (2005) esses grupos iniciaram sua ocupação no estado há 4.000 anos atrás, contudo, os dados que apontam para período tão recuado encontram-se isolados, por isso não serão considerados neste texto.



grandes rios e na região metropolitana de Curitiba. Entre São José dos Pinhais e Guaratuba, mais precisamente na área de implantação da PCH Guaratuba, Parellada identificou 6 sítios associados à Tradição Taquara-Itararé e, de acordo com a autora, nesses sítios, situados junto à Serra do Mar em áreas íngremes, foram identificados materiais cerâmicos associados à microlascas, raspadores e talhadores (PARELLADA, 2005).

Assim como os grupos da tradição Taquara-Itararé (Jês), os grupos da tradição Tupiguarani, ceramistas e horticultores, ocuparam quase todo o território do atual estado do Paraná, principalmente os vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu. Esses, por sua vez, iniciaram essa ocupação há aproximadamente 1.800 anos A. P.

Com dados etno-arqueológicos obtidos no Paraná verificou-se que os grupos da tradição Tupiguarani viviam em aldeias relativamente estáveis e, ao contrário dos Jês, usavam diversificados tipos de vasilhas cerâmicas e manejavam centenas de espécies vegetais, as quais eram utilizadas para diversos fins. Ainda através desses dados, descobriu-se que a dieta alimentar desses grupos era baseada no cultivo de mandioca, milho, batata-doce e feijões; na pesca, caça e coleta de frutos, raízes e mel (PARELLADA, 2005).

3.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

Ao todo foram encontrados na pesquisa 28 sítios arqueológicos no município de Campo Largo. Desses, 12 foram identificados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA e, 16 em relatórios técnicos de arqueologia preventiva. Os sítios arqueológicos localizados no banco de dados do IPHAN apresentaram a seguinte tipologia: 7 sítios cerâmicos, 3 líticos, 1 casa subterrânea e 1 cerâmico e lítico (Quadro 1).

QUADRO 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Nº	Sítio arqueológico	CNSA	Vestígio arqueológico	Pesquisador	Ano
1	Rio Bonito	PR0072	Cerâmica	Igor Chmyz	1964



Nº	Sítio arqueológico	CNSA	Vestígio arqueológico	Pesquisador	Ano
2	Santa Cruz	PR0073	Cerâmica	Igor Chmyz	1964
3	Pedreira	PR00738	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
4	Sanguinha	PR00739	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
5	Palmeira 1	PR00740	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
6	Palmeira 2	PR00741	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
7	Palmeira 3	PR00742	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
8	Rio Ferraria 1	PR00743	Cerâmica e lítico polido	Igor Chmyz	1986
9	Cerne 1	PR01271	Lítico lascado	Antônio Cavalheiro	2008
10	Curitiba – Bateias 8	PR01452	Lítico lascado	Saul Milder	2013
11	Curitiba – Bateias 9	PR01453	Casa subterrânea	Saul Milder	2013
12	Curitiba – Bateias 10	PR01454	Lítico lascado	Saul Milder	2013

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2019.

Outros 16 sítios arqueológicos foram encontrados no relatório de pesquisa que compõe o estudo de impacto ambiental do empreendimento e no relatório de levantamento arqueológico interventivo. Desses sítios arqueológicos, 1 é histórico e os demais são pré-coloniais correspondentes às Tradições Itararé, Umbu e Tupiguarani (Quadro 2).

QUADRO 2: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS EM OUTRAS REFERÊNCIAS (ADAPTADO DE PARELLADA 2005; SANTOS 2016)

Nº	Sítio arqueológico	Coord. UTM - 22J	Vestígio arqueológico	Tradição	Pesquisador	Ano
1	Fazenda Timbutuva 1	657329 E, 7184394 N	Lítico lascado e cerâmica	Itararé	Parellada	2005* ⁸
2	Fazenda Timbutuva 2	656254 E, 7183398 N	Lítico lascado e polido	Itararé	Parellada	2005*

⁸ * Sítios arqueológicos identificados na área de influência do empreendimento deste projeto de pesquisa.

Nº	Sítio arqueológico	Coord. UTM - 22J	Vestígio arqueológico	Tradição	Pesquisador	Ano
3	Fazenda Timbutuva 3	656509 E, 7183342 N	Lítico lascado	Itararé	Parellada	2005*
4	Fazenda Timbutuva 4	656164 E, 7183149 N	Lítico lascado	Itararé	Parellada	2005*
5	Fazenda Timbutuva 5	656893 E, 7183219 N	Lítico lascado e cerâmica	Tupiguarani	Parellada	2005*
6	Fazenda Timbutuva 6	656754 E, 7183680 N	Lítico lascado e cerâmica	Tupiguarani	Parellada	2005*
7	Fazenda Timbutuva 7	654985 E, 7183532 N	Oficina Lítica	Itararé	Santos	2016*
8	Fazenda Timbutuva 8	655166 E, 7182775 N	Ruínas históricas da Mina Timbutuva	Construção do início do sec. XX	Santos	2016*
9	Edmundo Kossoski I	657300 E, 7191170 N	-	Itararé	Parellada	1999
10	Luis Sejanoski I	657305 E, 7187415 N	-	Itararé	Parellada	1999
11	Casemiro Gogola I	657355 E, 7187030	-	Itararé	BatJaguar	1999
12	PR CT 55	661750 E, 7181400 N	-	Umbu	Igor Chmyz	1986
13	Torre 5 LT 230kV Bat-Jaguar	647915 E, 7189880 N	-	Itararé	Parellada	2003
14	Torre 17 LT 230kV Bat-Jaguar	647760 E, 7.194.538 N	-	Umbu	Parellada	2003
15	CFWCWB 7	659078 E, 7188005 N	-	Itararé ou Umbu?	Cavalheiro; Brochier	2002
16	CFWCWB 8	658841 E, 7183891	-	Umbu	Cavalheiro; Brochier	2002

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2019.

Dos sítios arqueológicos elencados no quadro acima, os Fazendas Timbutuvas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 foram mapeados na área da pesquisa arqueológica. Conforme nos explicou Parellada (2005 apud SANTOS 2016), os sítios associados a Tradição Itararé apresentavam-se muito impactado devido ao desmatamento e o uso intensivo do arado, que fez com que, os vestígios arqueológicos aflorassem.



O Fazenda Timbutuva 1 está na All do empreendimento, possui área aproximada de 120 m², sendo constituído tanto de vestígios líticos quanto de fragmentos cerâmicos. Segundo Parellada (2005) trata-se de uma aldeia semi-permanente de populações ceramistas e horticultoras de Tradição Itararé (PARELLADA 2005; SANTOS 2016).

Fazenda Timbutuva 2 encontra-se situado na meia encosta, em área de plantação de eucalipto, medindo aproximadamente 100 m x 180 m. O solo do local apresentou coloração marrom avermelhada clara com textura areno-argiloso e dentre os vestígios arqueológicos estão os líticos e fragmentos cerâmicos (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 3 e 4 estão localizados em topo de morro e caracterizados por Parellada (2005) como aldeia semi-permanente pertencente a Tradição Itararé. Entre os objetos encontrados destacam-se os vestígios líticos confeccionados em quartzo, quartzito e gnaisse (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

Já o Fazenda Timbutuva 5 e 6 relacionam-se a Tradição Tupiguarani, estas ocupações estão situadas em topo de morro, sendo que, em ambas foram encontrados vestígios lítico e cerâmico. Este último está representado por fragmentos de cerâmicas sem decoração e com decoração como escovada, corrugada, engobo vermelho e branco. O Fazenda Timbutuva 5 foi classificado por Parellada (2005) como aldeia de possível contato com colonizadores europeus, uma vez que, foram encontradas algumas peças cerâmicas com asas, lábio entalhado e bases planas. Já o Fazenda Timbutuva 6 foi caracterizado como uma aldeia guarani semi-permanente (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 7 está implantado a uma área com leve inclinação, parcialmente cortado por antiga estrada da mina Timbutuva, junto a um local de exploração de quartzo. A ocupação foi mapeada como uma possível oficina lítica relacionada a Tradição Itararé (SANTOS, 2016). O único sítio histórico - o Timbutuva 8, está localizado numa área com leve inclinação, constituído por um conjunto de ruínas históricas da antiga mina Timbutuva. Junto às ruínas estão incluídas as áreas dos britadores, laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (SANTOS, 2016).

4 ASPECTOS HISTÓRICOS E TESTEMUNHOS MATERIAIS DE UMA MINA DE OURO

O presente projeto de pesquisa tem como um de seus objetivos, realizar estudos sobre um conjunto de edificações remanescentes da antiga mina de ouro Timbutuva, localizada na fazenda homônima, em área do município de Campo Largo, no Estado do Paraná, a qual esteve em operação entre as décadas de 1930 e 1940 do século XX.

De acordo com o conteúdo da Ficha Cadastro de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN), os remanescentes das antigas edificações da Mina Timbutuva são constituídos pelas estruturas onde funcionavam os britadores, área do laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (Figuras 2 a 5).



FIGURA 2: ANTIGA ESTRUTURA DOS BRITADORES DA MINA TIMBUTUVA



FIGURA 3: ESTRUTURA DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA



FIGURA 4: PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA



FIGURA 5: BARRACÃO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA




A pesquisa e a preservação do conjunto de elementos que constitui este sítio arqueológico histórico são de grande importância para a região, pois, são testemunhos materiais que comprovam os fatos do passado concernentes as atividades de mineração do ouro, as quais estão diretamente ligadas ao processo de ocupação humana mais efetivo da região, inclusive com a vinda de imigrantes de origem europeia e ao desenvolvimento econômico em torno da atividade mineradora, que se faz presente no Estado do Paraná em suas mais diversas formas, como a exploração de pedras preciosas, jazidas de carvão, ferro, argila para cerâmica, extração de areia, calcário, água mineral dentre outros, até os dias atuais.

Desde os primeiros tempos da colonização europeia do território brasileiro, a procura por metais preciosos realizada pelas expedições de entradas e bandeiras, constituiu as bases de exploração e desbravamento do território que viria a tornar-se colônia de Portugal.

A ocupação mais efetiva das terras do Estado do Paraná foi impulsionada pela notícia da descoberta de ouro em Paranaguá, litoral do Estado por Gabriel de Lara, o qual ao noticiar a situação das minas recém-descobertas informou ao governo português sobre a existência dos campos de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), a ocupação desses campos, que nesse momento era dominada por grupos indígenas, esteve ligada tanto a exploração das minas de ouro em Paranaguá, quanto à captura e escravização desses indígenas pelos bandeirantes.

Estima-se que a vila de Curitiba tenha sido erguida antes da década de 1650, mas sua fundação oficial ocorreu somente no dia 29 de março de 1693, sob a denominação de vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, cujos limites eram Sorocaba ao norte, Paranaguá ao leste, e ao sul e a oeste, os sertões 'vazios' (STANCZYK FILHO, 2005).

Curitiba era composta por pequenas comunidades isoladas, onde residiam mineradores que vieram em busca de ouro no século XVII. No século XVIII, frente à escassez de ouro na região e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, boa parte desses mineradores abandonaram Curitiba e, os que ficaram, fixaram residência



em sítios e fazendas onde passaram a se dedicar à pecuária e agricultura de subsistência (NADALIN, 2001).

No século XVIII o comércio de gado passou a ser a principal atividade econômica da região, e sua expansão determinou a ocupação do entorno da vila de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), com o estabelecimento de novos currais e a aquisição crescente de sesmarias o povoamento se expandiu e novos caminhos comerciais começaram a serem definidos, como o caminho entre Curitiba e o porto de São Francisco do Sul, dando origem ao povoado de São José dos Pinhais, que se ergueu no entorno da Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões, edificada em 1690 (RODERJAN, 1992).

Conforme Santos (2016), a história da região de Campo Largo, onde está inserido o empreendimento, está diretamente ligada a instalação de garimpeiros que vieram para esta região em busca de ouro no planalto acima da Serra do Mar e no vale do Rio Ribeira durante o século XVI, oriundos da capitania de São Vicente, sendo que este fato contribuiu diretamente para a fundação da Vila de Curitiba e a formação dos municípios que atualmente integram a região metropolitana.

Segundo (STANCZYK FILHO, 2015), a doação da primeira sesmaria na região data do início do século XVIII, com a obtenção da sesmaria do Itaqui em 1706, por parte do português Antônio Luís, conhecido como “tigre”, localizada entre o Rio Verde, o Iguaçu e o Capão da Índia, em terras dos atuais municípios de Campo Largo e Balsa Nova.

Mesmo com o surgimento de novos povoados, durante o século XVIII poucos avanços econômicos são sentidos em Curitiba. Por estar situada à periferia dos grandes centros, a vila permanecia no abandono, esquecida pela capitania de São Paulo. Este cenário começou a ser revertido a partir dos primeiros anos do século XIX, com o advento das atividades tropeiras. Nesse período, Curitiba e outros povoados foram crescendo e se destacando em função da atividade tropeira, como foi o caso da freguesia de Santa Ana do Iapó e de Santo Antônio da Lapa, regiões estratégicas no transporte de gado entre Sorocaba e Viamão (STANCZYK FILHO, 2005). Ao longo do caminho dos tropeiros foram se formando fazendas de gado, pequenas vilas e povoados, as quais deram origem a muitas cidades como Castro e Ponta Grossa.



Em 1812 Curitiba passou a ser a sede da 5ª Comarca de São Paulo e, em 1842 foi elevada à categoria de cidade. Conforme Liccardo e Cava (2006), a Província do Paraná tornou-se independente de São Paulo em 1853, impulsionada pelo tropeirismo, o cultivo da erva-mate e a extração e corte de madeira. Mais tarde, o desenvolvimento do cultivo do café proporcionou um grande salto econômico, principalmente na região norte do estado, firmando-se como grande exportador na economia nacional, tendo como consequência direta da expansão cafeeira nas férteis terras roxas um aumento populacional considerável. Pela Lei Imperial nº 704 de 29 de agosto de 1854 Curitiba foi elevada à categoria de capital da recém-criada Província do Paraná, cuja instalação se deu em 19 de dezembro de 1854 (IBGE, 2012).

Foi também na primeira metade do século XIX que surgiram as primeiras colônias de imigrantes europeus no interior do Estado do Paraná. Os registros históricos informam sobre a existência de alemães no Rio Negro em 1829, franceses na colônia Tereza no Ivaí em 1847, e suíços, franceses e alemães em Guaraqueçaba no ano de 1852. A instalação de tais colônias foi motivada pelos interesses do Império de ocupar determinados 'vazios demográficos'.

Em Curitiba, contudo, a imigração se deu de outra forma. Nesse período, as colônias eram instaladas em locais determinados pelo império ou por empresas de colonização que 'induziam' a imigração para determinados territórios. O que ocorreu em Curitiba entre as décadas de 1830 e 1850 foi o que se conhece como imigração 'espontânea'. Nesse período, alemães de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, instalada em Joinville, 'reimigraram' para os arredores de Curitiba. Dados do relatório de 1855 do diretor da colônia Dona Francisca demonstram que durante aquele ano mais de 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville, buscando se instalar no planalto de Curitiba (BALHANA; NADALIN, 1974).

Devido a esse movimento, houve um surto populacional na região de Curitiba, desencadeando transformações nos setores produtivos e comerciais. Entre tais transformações podemos citar o emprego de novas técnicas agrícolas e a intensificação da produção, que agora visava atender um mercado incipiente.




Verificando o êxito alcançado pela colonização espontânea em Curitiba, o governo Provincial colocou em execução um plano colonizador que fundamentava-se no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos, ou seja, junto ao mercado consumidor. Nesse período, foram trazidos imigrantes alemães, franceses, suíços, poloneses, ucranianos e italianos que se instalaram nos núcleos urbanos e coloniais. Além destes, sírios, libaneses e japoneses, imigraram para Curitiba no início do século XX com expressivos contingentes. Os sírios e libaneses estabeleceram-se no comércio de roupas, sapatos, tecidos e aviamentos, com lojas situadas no centro do núcleo urbano.

Conforme apontam Balhana e Nadalin (1974), os imigrantes representaram um importante elemento no processo de crescimento econômico e urbanização pelo qual passou Curitiba, isto pode ser verificado ainda hoje, uma vez que constituem grande parte da elite empresarial da Região Metropolitana de Curitiba.

De acordo com Santos (2016), o município de Campo Largo se tornou Distrito Judiciário por meio da Lei Provincial nº 23, de 12 de março de 1841, sendo desmembrado de Curitiba em 02 de abril do ano de 1870, através da Lei Provincial nº 219. A Lei Provincial nº 685, datada de 6 de novembro de 1882, concedeu à Campo Largo o foro de cidade, sendo o município formado por um distrito até o ano de 1911. Em 1938, as terras do município eram formadas pelos distritos de Campo Largo, João Eugênio, São Luís do Purunã e Três Córregos, sendo o Distrito de Ferraria, anexado por meio de divisão territorial em vigência entre os anos de 1938 a 1943. No ano de 1943 foi anexado a Campo Largo o Distrito de São Silvestre, desmembrado de Cerro Azul. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual nº 4338, foram desmembrados os distritos de João Eugênio e de São Luís do Purunã, com objetivo de criar o município de Balsa Nova, permanecendo Campo Largo com os distritos de mesmo nome, de Ferraria, de Três Córregos, de São Silvestre e de Bateias, criado em 1951, configuração que é mantida até a atualidade.

Sendo as atividades de exploração do ouro e o movimento das tropas envolvendo o comércio de gado e muares, os principais elementos da ocupação mais efetiva da região



da pesquisa, voltamo-nos para o contexto de extração e processamento do ouro na Mina Timbutuva.

Segundo Santos (2016), no início da década de 1930, foram instaladas minas para exploração de jazidas de ouro em veios de quartzo nos distritos de Bateias e Ferrara. As empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar as minas de Ribeirão do Ouro e Timbutuva a partir do ano de 1932 com maquinário importado da Alemanha, conforme (Liccardo e Cava, 2006):

Apesar da extração ter sido feita, na maioria dos casos, em depósitos secundários, em Bateias e Ferrara (próximo a Curitiba), iniciou-se a primeira exploração superficial do ouro em filões de quartzo. As minerações nessas localidades mantêm resquícios dessa época, como cavas antigas e velhos depósitos de rejeito que tiveram, muito tempo depois, um reavivamento de sua produção, a exemplo das empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha que exploraram, a partir de 1932, as jazidas de Ferrara, Ribeirão do Ouro e Timbutuva, em veios de quartzo com piritas auríferas (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 32).

A partir da instalação e do funcionamento sistemático dessas minas, com emprego de maquinário de origem importada da Alemanha, ocorreu a instalação de imigrantes de origem europeia, os quais foram para esta região com objetivo de trabalhar nas minas. Conforme Zucon (2014), a região onde se localizam as minas de Ferrara e Timbutuva, foi povoada por imigrantes de origem polonesa e italiana, cujas influências podem ser percebidas no estilo arquitetônico das casas que ainda existem na região.

De acordo com Zucon (2014), a Mina Timbutuva era propriedade do Grupo Monteiro & Aranha e teve no auge de seu funcionamento no ano de 1942 um enorme complexo industrial, com vila operária, armazém entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando encerrou suas atividades.

Santos (2016) afirma que a atividade de mineração da jazida Timbutuva foi autorizada mediante a expedição dos Decretos 21.934, de 11 de outubro de 1932, 23.376, de 12 de setembro de 1933 e 23.782, de 23 de janeiro de 1934. Desta forma, a mina Timbutuva começou a ser implantada em 1934, encerrando suas atividades, no início da Segunda Guerra Mundial 1939-1945 (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 39).



Após sua instalação, muitos trabalhadores foram atraídos para esta região, tanto da colônia quanto de outros lugares, fator que movimentou o comércio e a construção de residências na região.

Diante do rico histórico envolvendo a importância que as atividades de mineração representam para a História do Estado do Paraná, os testemunhos materiais remanescentes da Mina Timbutuva, agora Sítio Histórico Timbutuva 8 constituem documentos que atestam os fatos do passado, necessitando desta forma serem estudados e preservados.

Desta forma, objetivando ampliar o arcabouço de informações sobre a história da Mina Timbutuva, necessário se faz à continuidade da pesquisa bibliográfica, bem como, a pesquisa em arquivos e museus da região, com objetivo de coletar informações em documentos que possam contribuir para esta pesquisa.



5 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

A execução do Monitoramento Arqueológico ocorreu durante a realização das atividades de corte de eucalipto e de movimentação de solo na área de influência do empreendimento. Tal monitoramento foi realizado pelo arqueólogo de campo, Ricardo Evaristo Sampaio Mêra, sob orientação do arqueólogo coordenador, Valdir Luiz Schwengber.

Sendo assim, o objetivo geral do Monitoramento Arqueológico foi traçado para contribuir com a construção do conhecimento arqueológico e preservação ao patrimônio cultural da região metropolitana de Curitiba, por meio da execução de prospecções sistemáticas, pesquisas continuadas e do acompanhamento das atividades de instalação do empreendimento que resultem em impactos ao solo e subsolo.

Como forma de alcançar o objetivo proposto e conforme as exigências legais do IPHAN, a execução de monitoramento foi realizada ao longo das atividades de abertura de acessos e corte de eucalipto.

Conforme fora indicado no Projeto, que antecede a esse Relatório, a metodologia que foi aplicada para o desenvolvimento do monitoramento seguiu os pressupostos teóricos da arqueologia regional e dos assentamentos (CHANG, 1958; BINFORD, 1962; 1982; WINTERS, 1969; PARSONS, 1972; ZEDEÑO, 1997) e, por isso, a partir de observações a respeito das características físicas dos locais, associadas aos padrões de assentamento verificados para a região, foram definidas as áreas que requerem maior e menor atenção ao longo dos trabalhos.

Informa-se ainda que todas as atividades relacionadas ao Monitoramento Arqueológico foram descritas em fichas semanais (Apêndice A).

Dessa forma, considerando os pressupostos acima mencionados e adotando as propostas metodológicas de Bastos e Souza (2010) e Bicho (2012), na área de influência do empreendimento, o Monitoramento Arqueológico é descrito a seguir.

5.1 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO DURANTE O TRIMESTRE

Durante o referido período, o arqueólogo de campo monitorou as atividades que envolveram interferências sobre as condições vigentes do solo nos locais de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul. Antes do início das atividades, foram realizados caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento.

Na sequência, segue a descrição das atividades monitoradas, organizadas conforme os meses em que ocorreram.

5.1.1 Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 de janeiro a 31 de janeiro de 2023

Nesse período de monitoramento, na área de implantação do empreendimento, houve a execução das seguintes ações de movimentação de solo: escavação para manutenção de abertura de estrada de serviço; manutenção de acesso; e corte de eucalipto. A equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento. O Quadro 3 traz informações mais precisas sobre a localização das atividades.

QUADRO 3: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	ÁREA	FIGURAS
Manutenção e ampliação de acesso	655519 E/ 7182425 N a 655842 E/ 7182833 N	1.127 m	6 a 9
Corte de eucalipto	655582 E/ 7182561 N	57.326 m ²	10 e 11
Corte de eucalipto	655758 E/ 7182871 N	43.391 m ²	12 e 13
Corte de eucalipto	655369 E/ 7182379 N	7.350 m ²	14
Corte de eucalipto	655088 E/ 7182360 N	61.461 m ²	15

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2023.

Foi monitorada pelo arqueólogo de campo a escavação para abertura de uma estrada de serviço para acessar a área de corte de eucalipto e manutenção de estradas

já existentes (Figuras 6 a 9). O sedimento evidenciado na escavação mostrou-se ser do tipo argilo-arenoso.



FIGURA 6: MANUTENÇÃO DO ACESSO.



FIGURA 7: ABERTURA DO ACESSO.



FIGURA 8: MANUTENÇÃO DO ACESSO.



FIGURA 9: MANUTENÇÃO DO ACESSO.

Foi monitorada também pelo arqueólogo de campo, o corte de eucalipto, realizado na área do empreendimento (Figuras 10 a 15). Além disso, foi feita uma vistoria nas áreas suprimidas antes da execução da atividade, com o propósito de se identificar vestígios na superfície.



FIGURA 10: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO
ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 11: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 12: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 13: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO ÁREA
DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 14: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO
ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 15: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE
CORTE DE EUCALIPTO.

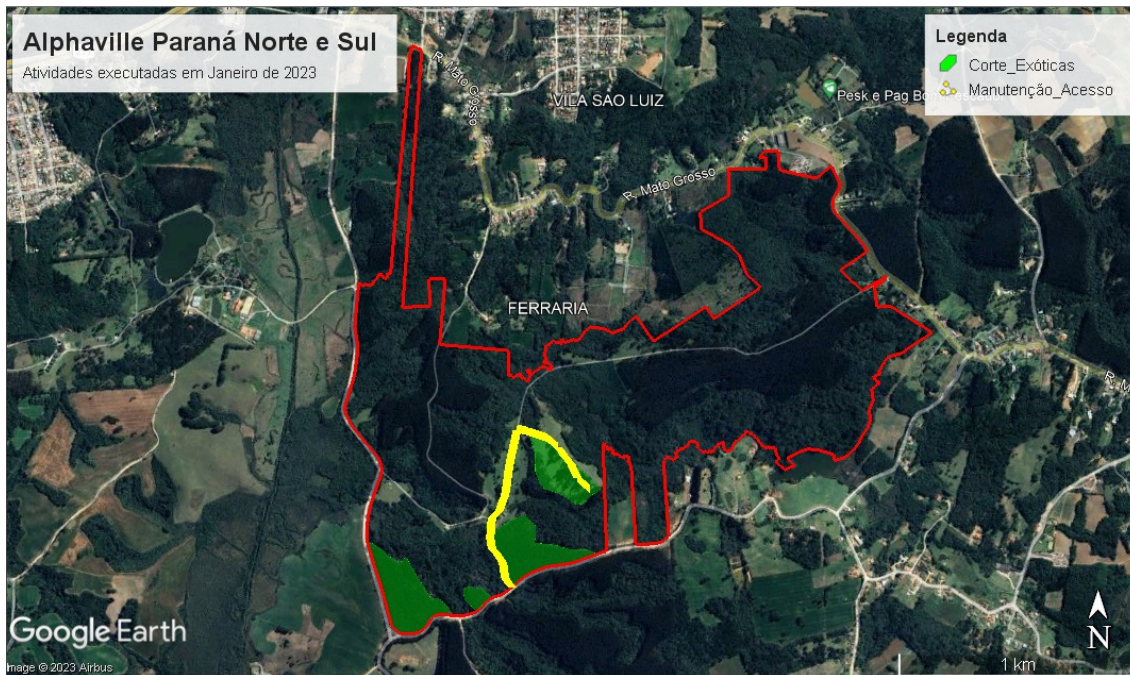


FIGURA 16: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 31 DE JANEIRO DE 2023.

Por último, destaca-se que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a se proteger quaisquer vestígios arqueológicos que pudessem se fazer presentes no ambiente da obra. Informa-se, também, que **não foram identificados vestígios arqueológicos nas áreas monitoradas neste período.**

5.1.2 Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 a 28 de fevereiro de 2023

Nesse período de monitoramento, na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, houve a execução do corte de eucalipto. A equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento. O Quadro 4 traz informações mais precisas sobre a localização das atividades.

QUADRO 4: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	ÁREA	FIGURAS
Corte de eucalipto	655088 E / 7182360 N	61,461 m ²	17 a 19



ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	ÁREA	FIGURAS
Corte de eucalipto	654873 E / 7183554 N	16.291 m ²	20

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2023.

Foi monitorada pelo arqueólogo de campo o corte de eucalipto, realizado na área do empreendimento (Figuras 17 a 20). Foi realizada vistoria nas áreas suprimidas antes da execução da atividade, a fim de se identificar vestígios na superfície.



FIGURA 17: ARQUEÓLOGO REALIZANDO VISTORIA NA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 18: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 19: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 20: CORTE DE EUCALIPTO.

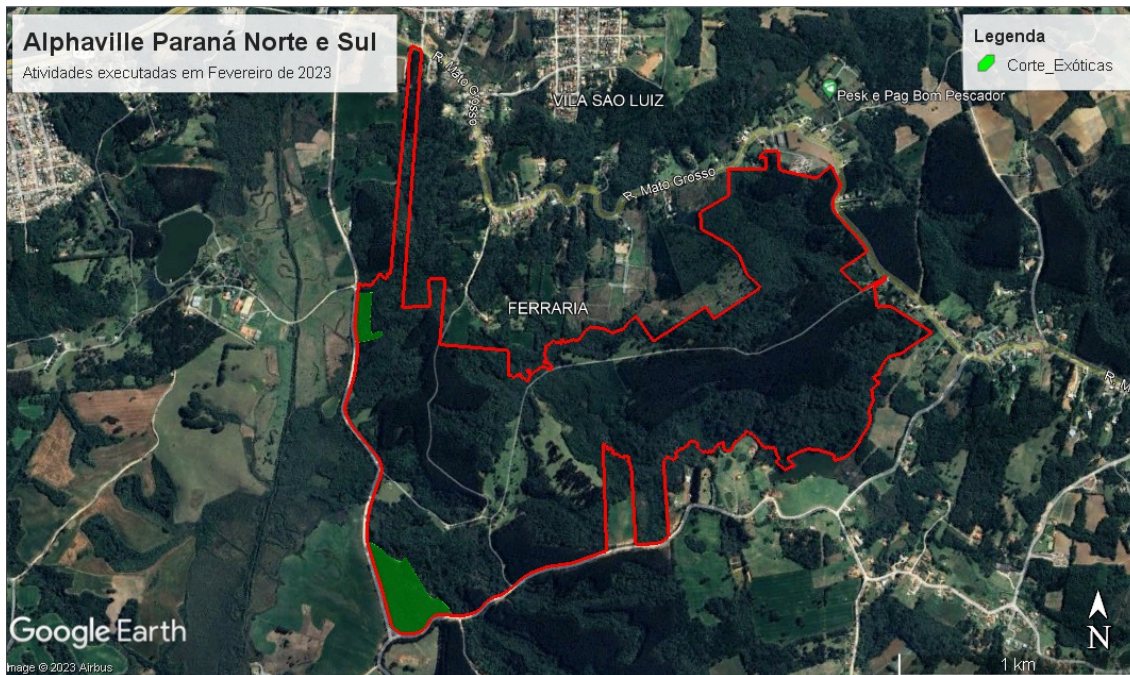


FIGURA 21: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 28 DE FEVEREIRO DE 2023.

Por fim, informa-se que nesse período, todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a se proteger quaisquer vestígios arqueológicos que pudessem se fazer presentes no ambiente da obra. **Informa-se, também, que não foram identificados vestígios arqueológicos nas áreas monitoradas neste período.**

5.1.3 Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 a 31 de março de 2023

Nesse período de monitoramento, na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, houve a execução das seguintes atividades de movimentação de solo: escavação para manutenção de abertura de estrada de serviço; manutenção de acesso; e corte de eucalipto. A equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento. O Quadro 5 traz informações mais precisas sobre a localização das atividades.

QUADRO 5: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	ÁREA	FIGURAS
Corte de eucalipto	654873 E / 7183554 N	16.291 m ²	22
Corte de eucalipto	655159 E / 7183144 N	175.870 m ²	24, 28 e 29
Limpeza superficial	654864 E / 7183137 N	3.230 m ²	-
Manutenção e ampliação de acesso	655384 E/ 7182719 N a 655192E/ 7183466 N	1.803 m	23 e 25
Manutenção e ampliação de acesso	655963E/ 7183377 N a 656849 E/ 7183545 N	1.552,3 m	26 e 27
Manutenção e ampliação de acesso	656966 E/ 7183950 N a 656689 E/ 7184127 N	803 m	-

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2023.

Nesse período de monitoramento arqueológico na área de implantação do empreendimento, houve a execução das seguintes atividades de movimentação de solo: revolvimento de solo para transporte de madeira e corte de eucalipto. Antes do início das atividades, a equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento.

Foi monitorada pelo arqueólogo de campo o corte de eucalipto na área do empreendimento (Figuras 22 a 29), bem como realizaram-se vistorias nas áreas suprimidas antes da execução da atividade e não se identificaram vestígios arqueológicos na superfície.



FIGURA 22: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 23: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 24: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 25: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO PERFIL ESTRATIGRÁFICO.



FIGURA 26: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 27: ARQUEÓLOGO VISTORIANDO ROCHA NA ÁREA DE MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 28: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 29: CORTE DE EUCALIPTO.

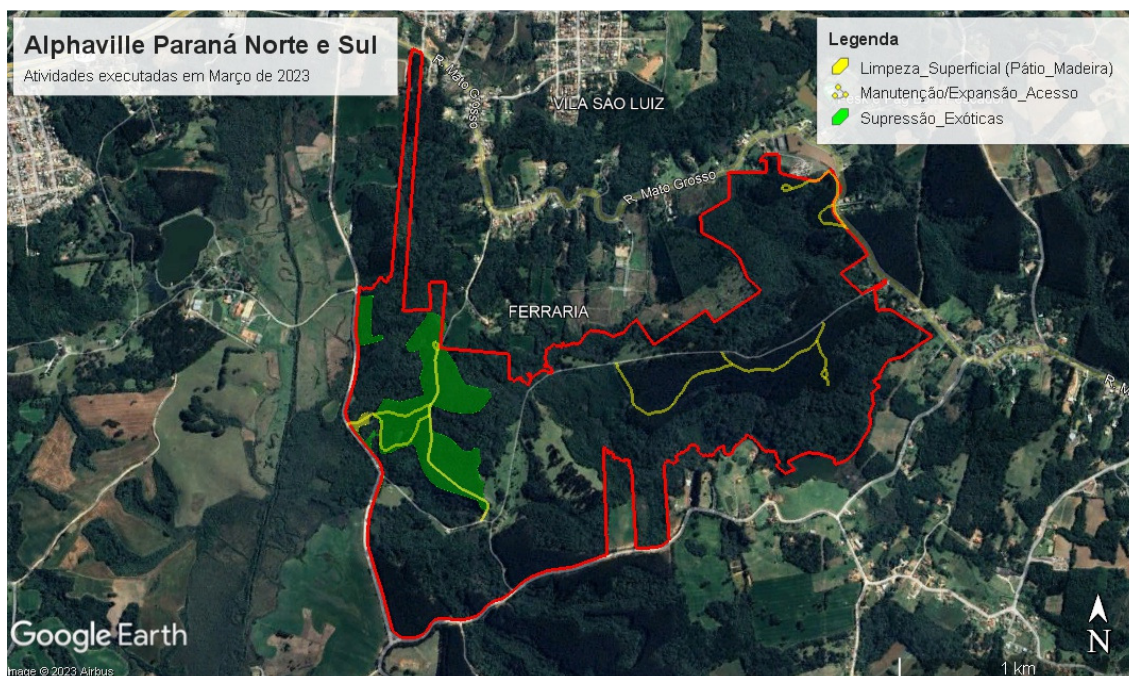


FIGURA 30: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 31 DE MARÇO DE 2023.

Por último, destaca-se que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a se proteger quaisquer vestígios arqueológicos que pudessem se fazer presentes no ambiente da obra. **Informa-se, também, que não foram identificados vestígios arqueológicos nas áreas monitoradas neste período.**

6 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Considerada como parte do estudo arqueológico, a Educação Patrimonial busca promover a crescente apropriação do conhecimento gerado pelas pesquisas arqueológicas e visa estimular o reconhecimento, a valorização e o respeito às diferentes formas de expressão e arranjos socioculturais, que compuseram e compõem o vasto território brasileiro, em diferentes épocas e lugares.


Assim, almeja-se consolidar condições adequadas para um modelo de pesquisa que proporcione interação entre comunidade e patrimônio cultural arqueológico. Para tanto, é importante ter-se em conta que a Educação Patrimonial deve cumprir a função social da pesquisa.

A socialização dos conhecimentos derivados da pesquisa arqueológica, junto à comunidade local, respondem (sic) à função social da disciplina, através do reconhecimento da história dos grupos pré-coloniais e remanescentes para a formação da identidade cultural. Além disso, tem importante papel em assumir uma postura ativa para o esclarecimento sobre a existência de sítios arqueológicos históricos e pré-históricos, a pesquisa e a difusão da consciência preservacionista (SCHWENGBER, 2002).

Cumprir destacar que o programa de Educação Patrimonial seria, inicialmente, destinado aos professores e educandos de escolas do município de Campo Largo/PR. No entanto, tendo em vista a indefinição do cenário pandêmico, considerou-se pertinente que as ações originalmente previstas passassem por ajustes, a fim de atenuar os impactos provocados pela pandemia do Covid-19 e, ao mesmo tempo, desenvolver ferramentas que respondessem aos desafios colocados pelo momento.

Nesse caso, o webinar foi divulgado amplamente nas redes sociais da Espaço Arqueologia, bem como junto aos setores de cultura e comunicação das prefeituras municipais de Campo Largo e Curitiba⁹, secretaria de educação de Campo Largo, além de

⁹ Pelo fato de Curitiba ser a capital do estado paranaense e conter várias instituições de ensino superior, considerou-se estratégico estender o convite para as instituições municipais dessa cidade.



museus das duas cidades, que também atuaram como propagadoras do convite do evento on-line, contribuindo para o alcance de público.

Conforme proposto no Ofício nº 031/2021-E.A (SEI! nº 2554878) e aprovado pelo Parecer Técnico nº 102/2021/DIVTEC IPHAN-PR (SEI! nº 2576128), bem como descrito no Relatório Final de Educação Patrimonial, enviado a esta superintendência no dia 13 de agosto de 2021 (SEI! nº 2887680), o webinar foi desenvolvido no dia 02 de junho de 2021, às 19 horas, tendo como tema disposto no convite “Arquitetura e História na antiga Mina de Ouro Timbutuva (Grande Curitiba/PR)”, sendo abordadas correlações com os temas Arqueologia e Patrimônio Cultural. Além disso, foram enviados materiais didático-pedagógicos sobre arqueologia e educação patrimonial à Secretaria Municipal de Educação de Campo Largo, material audiovisual sobre o sítio histórico da Mina de Ouro e material informativo, sobre o mesmo sítio, em formato de livreto – estes, por sua vez, também foram disponibilizados ao Museu Histórico de Campo Largo e ao Museu Paranaense, localizado em Curitiba, como forma de abranger maior alcance da ação.

Desse modo, tendo atendido a comunidade escolar e demais segmentos culturais e sociais da região, neste período, foram desenvolvidos ações de Educação Patrimonial com os colaboradores da empresa R&S Florestal, responsáveis pelo corte de eucalipto na área do empreendimento, conforme descreve-se no item seguinte.

6.1 ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS COM OS COLABORADORES DA EMPRESA R & S FLORESTAL

No dia 16 de janeiro de 2023, foi realizada uma atividade educativa com 6 (seis) colaboradores da equipe da empresa R & S Florestal que está executando o corte de eucalipto (Apêndice B). Na ocasião, o arqueólogo tratou sobre a tipologia dos vestígios e sítios arqueológicos encontrados na região do empreendimento, almejando alcançar a colaboração dos funcionários na preservação e conservação dos bens arqueológicos (Figuras 31 e 32).



FIGURA 31: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES (ENCARREGADOS E MOTORISTAS DE CAMINHÕES).



FIGURA 32: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES (OPERADOR DE MÁQUINA PESADA E OPERADOR DE MOTOSERRA).

No dia 29 de março do corrente ano, foi realizada uma atividade educativa com 3 (três) colaboradores da equipe da empresa R & S Florestal que está executando o corte de eucalipto (Apêndice B). Na ocasião, o arqueólogo tratou sobre a tipologia dos vestígios e sítios arqueológicos encontrados na região do empreendimento, almejando alcançar a colaboração dos funcionários na preservação e conservação dos bens arqueológicos (Figuras 33 e 34).



FIGURA 33: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES.



FIGURA 34: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM UM COLABORADOR.

Esses diálogos têm o propósito de obter uma interação entre arqueólogo e colaboradores, no sentido de permitir a identificação e proteção do Patrimônio Arqueológico, eventualmente presente no ambiente da obra. A intenção das conversas informais é produzir um momento reflexivo com os colaboradores, considerando que sua



sensibilização é parte importante para a preservação deste patrimônio para as gerações futuras.

Cabe ressaltar ainda que, nos registros fotográficos, algumas precauções foram tomadas com relação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ou Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, especialmente a respeito da imagem dos participantes. Ou melhor, para as imagens nas quais não foi possível anonimizar os participantes do evento, utilizou-se o recurso de edição digital para cobrir os rostos aparentes.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul apresentou as atividades realizadas no período compreendido entre 01 de janeiro e 31 de março de 2023.


As atividades de Monitoramento Arqueológico aconteceram de forma sistemática, acompanhando a execução das frentes de serviço que envolveram movimentação de solo na área de instalação do empreendimento, tais como escavação para manutenção de abertura de estrada de serviço, manutenção de acesso e corte de eucalipto.

As atividades de movimentação de solo ocorreram em locais entre médio e alto potencial arqueológico, de acordo com os padrões ambientais regionais.

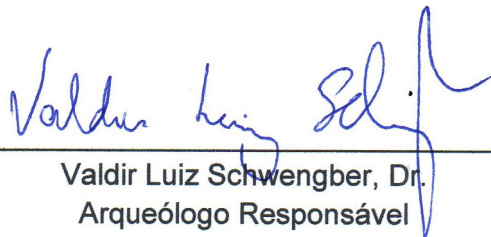
Nesta etapa de monitoramento, foram adotados os procedimentos de caminhamentos sistemáticos, através de prospecções superficiais nos locais e no entorno, antes e depois das atividades, que foram vistoriadas e acompanhadas mediante o preenchimento de fichas de campo semanais e registro em banco de dados fotográficos. Como resultado, **informa-se que não foram identificados vestígios arqueológicos nas áreas monitoradas neste período.**

Ainda no período deste Relatório Trimestral foram realizadas ações de Educação Patrimonial junto aos colaboradores da equipe da empresa R & S Florestal que estão executando o corte de eucalipto. Essa foi uma oportunidade de discutir junto aos colaboradores aspectos e noções relacionadas à pesquisa arqueológica e sua contribuição para o entendimento da ocupação humana e da formação do ambiente regional. Dessa forma, contribui-se para a disseminação do conhecimento das pesquisas arqueológicas e para a preservação do patrimônio arqueológico brasileiro.

Ressalta-se, por fim, que as atividades referentes à implantação do empreendimento, foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a proteger adequadamente o patrimônio arqueológico. Logo, o citado programa



vem cumprindo com seu propósito, contribuindo para a construção e divulgação do conhecimento acerca do processo de ocupação humana da região.




Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável



REFERÊNCIAS

- BALHANA, A. P.; NADALIN, S. O. A imigração e o processo de urbanização em Curitiba. **Anais do VII Simpósio Nacional da ANPUH**. Belo Horizonte, 1974, p. 527-536.
- BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: Superintendência do IPHAN em São Paulo, 2010.
- BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BINFORD, L. Archaeology as anthropology. **American antiquity**, v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.
- BINFORD, L. R. The archaeology of place. **Journal of anthropological archaeology**, v. 1, n. 1, p. 5-31, 1982.
- BRASIL. **Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=203>. Acesso em: 14 abr. 2015.
- BRASIL. Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Gabinete da Presidência. **Portaria nº 007, de 01 de dezembro de 1988**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_007_de_1_de_dezembro_de_1988.pdf. Acesso em: 26 de mai. 2022.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Gabinete da Presidência. **Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2022**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_230_de_17_de_dezembro_de_2022.pdf. Acesso em: 26 de mai. 2022.
- CHANG, K. C. Study of neolithic social groupings: example from the New World. **American Anthropology**, n. 60, p. 298-334, 1958.
- CHMYZ, I. **Relatório das pesquisas arqueológicas realizadas na área da Usina Hidrelétrica de Salto Santiago (1979-1980)**. Curitiba: ELETROSUL. Relatório de pesquisa, 1981.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: SPI, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico de vegetação brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- LICCARDO, A.; CAVA, L. T. **Minas do Paraná**. Curitiba: MINEROPAR, 2006.
- NADALIN, S. O. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: Seed, 2001.
- OLIVEIRA, J. A. de. **História da arqueologia paranaense: um balanço da produção arqueológica no Paraná no período de 1876-2001**. Maringá: UEM. Dissertação de mestrado, 2002.



PARELLADA, C. I. **Estudo arqueológico no alto vale do Rio Ribeira**: área do gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná. 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PARSONS, J. R. Archaeological settlement patterns. **Annual review of anthropology**, v. 1, p. 127-151, 1972.

REIS, M. J. **A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense**. Erechim: Habilis, 2007.

RODERJAN, R. V. **Os curitibanos e a formação de comunidades campeiras no Brasil Meridional (Séculos XVI-XIX)**. Curitiba: IHGEP, 1992.

SANTOS, M. E. **Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná**. Curitiba, 2016.

SCHEIBE, L. F. A geologia de Santa Catarina: sinopse prévia. **Geosul**, v. 1, n. 1, p. 7-38, 1986.

SCHWENGBER, V. L. Software sobre os Sambaquis do Sul de Santa Catarina: a hipermídia na educação patrimonial In: **III Encontro SAB/Sul**. Porto Alegre - RS, 2002.

SONEGO, R. C. **Descrição da estrutura de uma Floresta Ombrófila Mista**. UNISINOS: São Leopoldo. Dissertação de Mestrado. 2007.

STANCZYK FILHO, M. **As (des) venturas dos capitães: estratégias do fazer-se elite num sertão de fronteira aberta (Curitiba, séculos XVII-XVIII)**. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História: lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 2015.

STANCZYK FILHO, M. **À luz do cabedal**: acumular e transmitir bens nos sertões de Curitiba (1695-1805). Curitiba: UFPR. Dissertação de mestrado, 2005

WINTERS, H. D. **The Riverton Culture**. Illinois: The Illinois Archaeological Survey, 1969.

ZEDEÑO, M. N. Landscapes, land use, and history of territory formation: an example from the Puebloan southwest. **Journal of archaeological method and theory**, v. 4, n. 1, p. 67-103, 1997.

ZUCON, O. **Arquitetura dos Sentidos**: uma viagem pela antiga estrada do Mato Grosso. Curitiba: memória.doc informação e documentação, 2014.



APÊNDICES



APÊNDICE A – FICHAS SEMANAIS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 001

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ramsés Mikalauscas Farherr	Data: 01 a 08 de janeiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 02 e 06 de janeiro de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655521E/ 7182714 N a 655809 E/ 7182555 N;• Abertura de acesso - UTM 22J 655536 E/ 7183087 N a 655836 E/ 7182854 N;• Manutenção de acesso - 22 J 655423 E/ 7182663 a 655519 E/ 7182425 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: ARQUEÓLOGO MONITORANDO CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 5: ABERTURA DE ACESSO.



FIGURA 6: ABERTURA DE ACESSO.



FIGURA 7: MANUTENÇÃO DO ACESSO.



FIGURA 8: MANUTENÇÃO DO ACESSO.



FIGURA 9: MANUTENÇÃO DO ACESSO.



FIGURA 10: MANUTENÇÃO DO ACESSO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 002

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO
DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ramsés Mikalauscas Farherr	Data: 09 a 15 de janeiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 09 e 13 de janeiro de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655479 E/ 7182684 N a 655754 E/ 7182538 N;• Corte de eucalipto– UTM 22J 655691 E/ 7182617 N a 655708 E/ 7182655 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 5: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 6: CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 003

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 16 a 22 de janeiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 16 e 20 de janeiro de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655758 E/ 7182871 N;• Educação Patrimonial com os colaboradores da equipe da empresa R & S Florestal (16/01/2023). A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaises e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: ARQUEÓLOGO REALIZANDO VISTORIA NA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 5: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES (ENCARREGADOS E MOTORISTAS DE CAMINHÃO).



FIGURA 6: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES (OPERADOR DE MÁQUINA PESADA E OPERADOR DE MOTOSERRA).

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 004

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 23 a 31 de janeiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 23 a 27 de janeiro de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655758 E/ 7182871 N;• Corte de eucalipto – UTM 22J 655372 E/ 7182385 N;• Corte de eucalipto – UTM 22J 655088 E/ 7182360 N;• Manutenção de via de acesso – UTM 22J 655518 E/ 7182430 N a 22J 655847 E/ 7182838 N. Nos dias 30 e 31 de janeiro, não houve atividades na área de influência do empreendimento. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 4: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 5: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 6: CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 005

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 01 a 05 de fevereiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 01 e 03 de fevereiro de 2023, foi realizada a seguinte atividade: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655088 E/ 7182360 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 006

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 06 a 12 de fevereiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 06 e 10 de fevereiro de 2023, foi realizada a seguinte atividade: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655088 E/ 7182360 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: ARQUEÓLOGO MONITORANDO ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: ACESSO PARA A ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: TRANSPORTE DE MADEIRAS DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 007

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 13 a 19 de fevereiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 2023, foi realizada a seguinte atividade: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655088 E/ 7182360 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: TRANSPORTE DE MADEIRAS DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 008

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 20 a 26 de fevereiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 20 a 24 de fevereiro de 2023, foi realizada a seguinte atividade: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655088 E/ 7182360 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: TRANSPORTE DE MADEIRAS DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 009

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 27 a 28 de fevereiro de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 27 a 28 de fevereiro de 2023, foi realizada a seguinte atividade: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 654873 E/ 7183554 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 010

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO
DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 01 a 05 de março de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 01 e 03 de março de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 654868 E/ 7183568 N;• Corte de eucalipto – UTM 22J 655004 E/ 7183101 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: ARQUEÓLOGO MONITORANDO
AREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 011

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 06 a 12 de março de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 06 e 10 de março de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655004 E/ 7183101 N;• Corte de eucalipto – UTM 22J 655246 E/ 7182951 N;• Corte de eucalipto – UTM 22J 655191 E/ 7183344 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 2: ARQUEÓLOGO MONITORANDO AREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 3: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: ARQUEÓLOGO MONITORANDO AREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 5: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 6: CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 012

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 13 a 19 de março de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 13 e 17 de março de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655004 E/ 7183101 N;• Corte de eucalipto – UTM 22J 655246 E/ 7182951 N;• Manutenção de acesso – UTM 22J 655162 E/ 7183170 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 2: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 3: CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 4: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 5: ARQUEÓLOGO ANALISANDO PERFIL ESTRATIGRÁFICO.



FIGURA 6: TRANSPORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 7: CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 013

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 20 a 26 de março de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 20 a 24 de março de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Corte de eucalipto – UTM 22J 655004 E/ 7183101 N;• Corte de eucalipto – UTM 22J 655246 E/ 7182951 N;• Manutenção de acesso – UTM 22J 655162 E/ 7183170 N;• Manutenção de acesso – UTM 22J 656455 E/ 7183371 N;• Manutenção de acesso – UTM 22J 656907 E/ 7184189 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (<input checked="" type="checkbox"/>) Média (<input type="checkbox"/>) Baixa (<input type="checkbox"/>)	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 2: ARQUEÓLOGO ANALISANDO ROCHA NA ÁREA DE MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 3: ARQUEÓLOGO MONITORANDO ÁREA DE MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 4: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 5: MANUTENÇÃO DE ACESSO.



FIGURA 5: VISTA PARCIAL DA ÁREA DE CORTE DE EUCALIPTO.



FIGURA 7: CORTE DE EUCALIPTO.

FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 014

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA IPHAN Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Ricardo Evaristo Sampaio Mêra	Data: 27 a 31 de março de 2023 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavações com remoções de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 27 a 31 de março de 2023, foram realizadas as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none">• Supressão de vegetação – UTM 22J 655004 E/ 7183101 N;• Educação Patrimonial com os colaboradores da equipe de supressão vegetal da empresa R & S Florestal ocorrida no dia 29/03/2023. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: TRANSPORTE DE MADEIRAS.



FIGURA 2: SUPRESSÃO VEGETAL.



FIGURA 3: SUPRESSÃO VEGETAL.



FIGURA 4: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM OS COLABORADORES.



FIGURA 5: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM O COLABORADOR.



FIGURA 6: SUPRESSÃO VEGETAL.



FIGURA 7: SUPRESSÃO VEGETAL.



FIGURA 8: SUPRESSÃO VEGETAL.



APÊNDICE B – LISTAS DE PRESENÇA DOS COLABORADORES NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PROJETO: PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR

PROCESSO IPHAN Nº: 01508.000926/2016-22

Observação: Sua assinatura será utilizada para comprovar presença na atividade educativa e constará no relatório do referido projeto, a ser publicado no SEII. (Sistema Eletrônico de Informação) do IPHAN (Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Empresa: R & S Florental
 Atividade: Atividade Educativa sobre Arqueologia Data: 16/01/2023
 Educador: Ricardo E. Sampaio Mota Município/UF: Campo Largo - PR

Nº	Nome	Nº	Nome
1	<i>Luciani</i>	26	
2	<i>Anaia</i>	27	
3	<i>José Luiz</i>	28	
4	<i>Erving machado</i>	29	
5	<i>Roberto Lucinski</i>	30	
6	<i>José</i>	31	
7		32	
8		33	
9		34	
10		35	
11		36	
12		37	
13		38	
14		39	
15		40	
16		41	
17		42	
18		43	
19		44	
20		45	
21		46	
22		47	
23		48	
24		49	
25		50	

ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PROJETO: PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR

PROCESSO IPHAN Nº: 01508.000926/2016-22

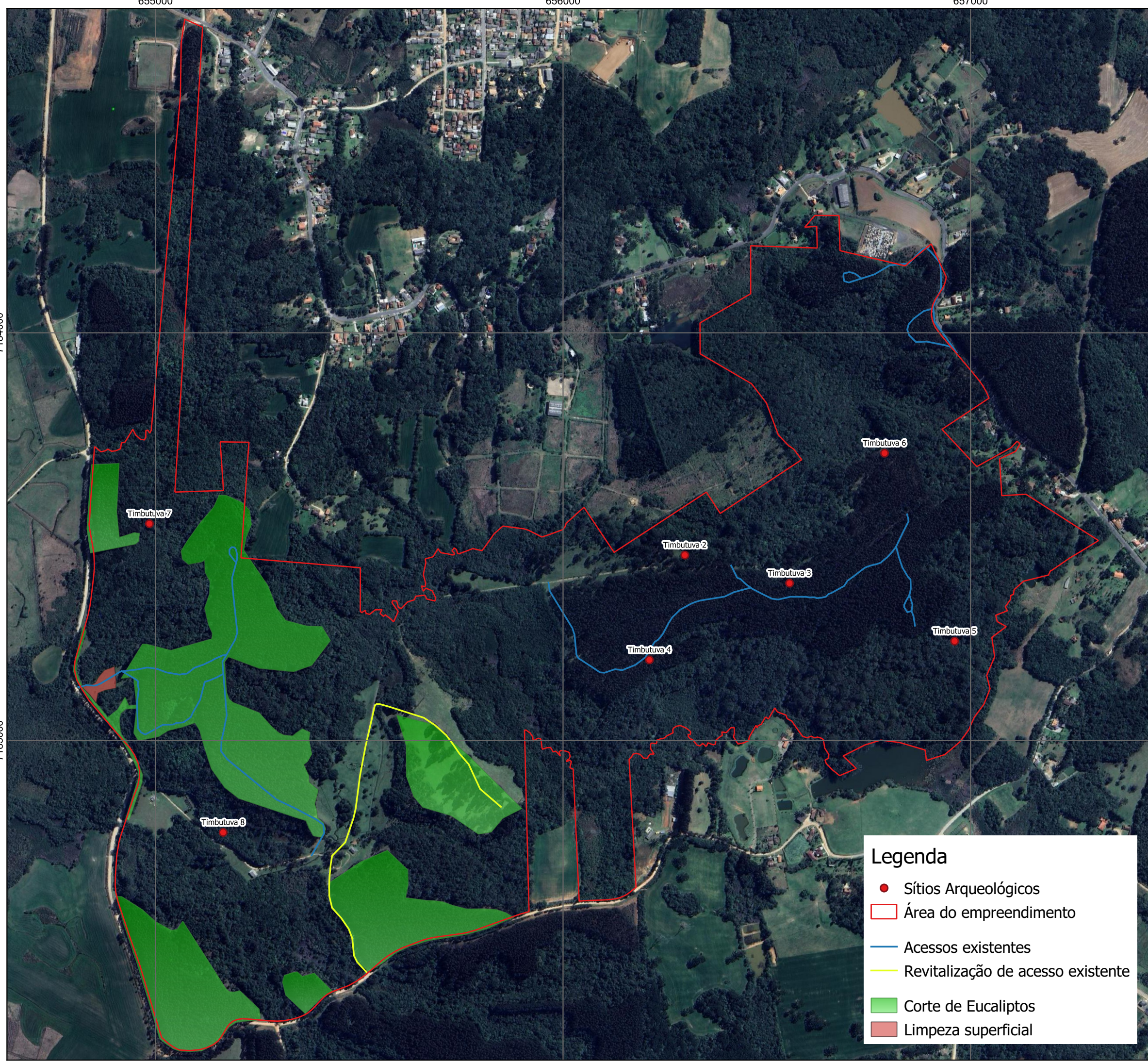
Observação: Sua assinatura será utilizada para comprovar presença na atividade educativa e constará no relatório do referido projeto, a ser publicado no SEII. (Sistema Eletrônico de Informação) do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Empresa: RBS Florestal
 Atividade: Atividade Educativa no Sítio Pré-Histórico Data: 29/03/2023
 Educador: Ricardo Emanuel Gonçalves Município/UF: Campo Largo / PR

Nº	Nome	Nº	Nome
1	Erinei Machado	26	
2	Amélia Rodrigues Farias da Costa	27	
3	Roberto Lacomeli	28	
4		29	
5		30	
6		31	
7		32	
8		33	
9		34	
10		35	
11		36	
12		37	
13		38	
14		39	
15		40	
16		41	
17		42	
18		43	
19		44	
20		45	
21		46	
22		47	
23		48	
24		49	
25		50	

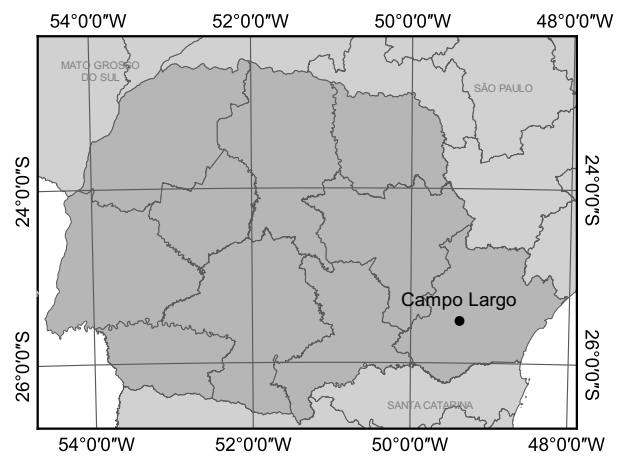
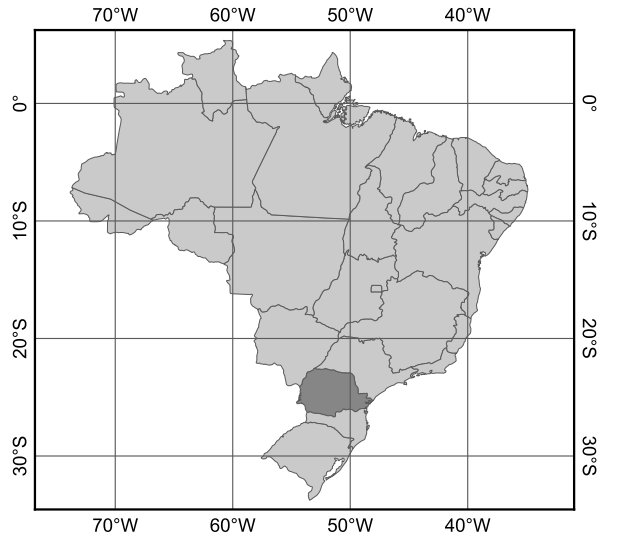


APÊNDICE C – MATERIAL CARTOGRÁFICO



Legenda

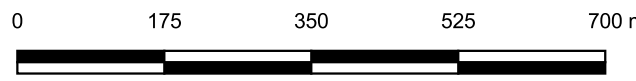
- Sítios Arqueológicos
- Área do empreendimento
- Acessos existentes
- Revitalização de acesso existente
- Corte de Eucaliptos
- Limpeza superficial



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 9.000

Origem da quilômetragem UTM: Equador e Meridiano 51°W Gr, acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km



Hemisfério Sul
Fuso 22S
Datum SIRGAS 2000

PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Essa planta faz parte do Primeiro Relatório Trimestral de Acompanhamento Arqueológico na área do Loteamento Alphaville Paraná, município de Campo Largo/PR

Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: William Konrad

Tubarão, abril de 2023



ANEXO



ANEXO A – PORTARIA AUTORIZATIVA DE PESQUISA

	de 10 a 1.000 dias - multa: considerando o art. 48 do Decreto nº 8.124/2013 (dia - multa: valor a ser fixado pela diretoria do Ibram)					x	fato sem gravidade suficiente à justificar imposição das penalidades III, IV e V (art. 48 do Decreto nº 8.124/2013)
	de 10 a 1.000 dias - multa: considerando o art. 48 do Decreto nº 8.124/2013 (dia - multa: valor a ser fixado pela diretoria do Ibram)						fato sem gravidade suficiente à justificar imposição das penalidades III, IV e V (art. 48 do Decreto nº 8.124/2013)
	de 10 a 1.000 dias - multa: considerando o art. 48 do Decreto nº 8.124/2013 (dia - multa: valor a ser fixado pela diretoria do Ibram)						fato sem gravidade suficiente à justificar imposição das penalidades III, IV e V (art. 48 do Decreto nº 8.124/2013)
	de 10 a 1.000 dias - multa: considerando o art. 48 do Decreto nº 8.124/2013 (dia - multa: valor a ser fixado pela diretoria do Ibram)					x	fato sem gravidade suficiente à justificar imposição das penalidades III, IV e V (art. 48 do Decreto nº 8.124/2013)
	de 10 a 1.000 dias - multa: considerando o art. 48 do Decreto nº 8.124/2013 (dia - multa: valor a ser fixado pela diretoria do Ibram)						fato sem gravidade suficiente à justificar imposição das penalidades III, IV e V (art. 48 do Decreto nº 8.124/2013)
	de 10 a 1.000 dias - multa: considerando o art. 48 do Decreto nº 8.124/2013 (dia - multa: valor a ser fixado pela diretoria do Ibram)						fato sem gravidade suficiente à justificar imposição das penalidades III, IV e V (art. 48 do Decreto nº 8.124/2013)

Gradação da Penalidade	Avaliação da Situação do Fiscalizado				Observações
	Muito Grave	Gravidade Média	Pouco Grave	Sem Gravidade	
I - a gravidade do fato, consideradas suas consequências para o museu, o bem musealizado e declarado de interesse público;	Não é possível recuperar	Recuperação custosa ou de resultado não ideal	Recuperação relativamente fácil com bom resultado	Não é necessária recuperação	
II - a gravidade do fato, considerados os motivos da infração;	Dolo, má fé ou má intenção	Culpa, negligência, imperícia, imprudência, sem má intenção	Outros fatores ligados à gestão do museu, não existindo má intenção	Fatores que estão fora da governabilidade do museu	
III - os antecedentes do infrator;	Infração anterior não corrigida da mesma natureza	Infração anterior de outra natureza não corrigida	Infração anterior corrigida (há menos de 5 anos)	Não existem infrações anteriores	
IV - a situação econômica do infrator, em caso de multa; e	Dispõe da totalidade dos recursos financeiros (100%)	Dispõe de parte dos recursos financeiros (50%)	Dispõe, de forma insuficiente, dos recursos financeiros (até 25%)	Não dispõe dos recursos financeiros	Cabe ao fiscalizado, demonstrar e comprovar a sua situação econômica
V - impacto na Penalidade.	Aplicação plena da penalidade	Redução em até 25% da multa	Redução em até 50% da multa	Redução até 100% da multa e não imposição das outras penalidades (art.48 do Decreto nº 8.124/2013)	

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 27, DE 27 DE MAIO DE 2022

O DIRETOR DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria n.º 459, de 05/08/2021, e de acordo com o disposto no inciso § 2, art. 25, Anexo I, do Decreto n.º 9.238, de 15/12/2017, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02 e Portaria SPHAN 07/88;

II - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II desta Portaria, regidos pela Portaria SPHAN 07/88;

III - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

IV - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos e programas de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo IV desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

V - As autorizações para a execução dos projetos e programas relacionados nesta Portaria não correspondem à manifestação conclusiva do Iphan para fins de obtenção de licença ambiental.

VI - As Superintendências Estaduais são as unidades responsáveis pela aprovação dos projetos e programas de sua competência, cujas execuções estão sendo autorizadas na presente portaria, bem como pela fiscalização e monitoramento das ações oriundas dos mesmos, com base nas vistorias realizadas a partir do cronograma do projeto, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VII - Condicionar a eficácia das presentes autorizações, permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria.

VIII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

HERBERT MOURA REGO

ANEXO I

01-Processo nº 01508.000926/2016-22

Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul

Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Área de Abrangência: Município de Campo Largo, estado do Paraná

Prazo de Validade: 12 (doze) meses

02-Processo nº 01504.001225/2008-31

Projeto: Levantamento Prospectivo do Potencial Arqueológico da Área dos Cordões Litorâneos e Intersecção Barreiras e Área de Influência da Ponte Gilberto Amado
 Arqueólogos Coordenadores: Lucia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani e David Lugli Turtera Pereira
 Área de Abrangência: Municípios de Estância e Indiaroba, estado de Sergipe
 Prazo de Validade: 06 (seis) meses

ANEXO II

01-Processo nº 01508.000400/2022-91

Projeto: Acompanhamento Arqueológico da Obra de Restauração e Reutilização do antigo Fórum Municipal, hoje Museu Campos Gerais
 Arqueóloga Coordenadora: Jamária Batista Nascimento
 Apoio Institucional: Museu Paranaense - Governo do Estado do Paraná
 Área de Abrangência: Município de Ponta Grossa, estado do Paraná
 Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

02-Processo nº 01425.000305/2015-88

Projeto: Recadastramento e sinalização de sítios arqueológicos nos municípios de Araguinha e Ponte Branca
 Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
 Apoio Institucional: Instituto Homem Brasileiro
 Área de Abrangência: Municípios de Araguinha e Ponte Branca, estado do Mato Grosso
 Prazo de Validade: 12 (doze) meses

ANEXO III

01-Enquadramento IN: Nível II

Empreendedor: RODONORTE - Concessionária de Rodovias Integradas S.A
 Empreendimento: Duplicação entre km 394+500 ao km 403+500 (Trecho 8A e 8C) da BR-376 e Ampliação de Dispositivo de Retorno (Trecho 9B) entre o km 411+200 ao km 412+000 da BR376

Processo nº 01508.000256/2020-21

Projeto: Acompanhamento Arqueológico das obras de Duplicação entre km 394+500 ao km 403+500 (Trecho 8A e 8C) da BR-376 e Ampliação de Dispositivo de Retorno (Trecho 9B) entre o km 411+200 ao km 412+000 da BR-376
 Arqueóloga Coordenadora: Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani
 Arqueóloga de Campo: Vanessa da Silva Belarmino

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Área de Abrangência: Municípios de Tibagi e Imbaú, estado do Paraná

Prazo de Validade: 06 (seis) meses

02-Enquadramento IN: Nível II

Empreendedor: Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia
 Empreendimento: Requalificação Urbana do entorno do Mercado Público e Antiga Alfândega de Florianópolis

Processo nº 01510.000929/2018-89

Projeto: Acompanhamento Arqueológico Referente à Requalificação Urbana do entorno do Mercado Público e Antiga Alfândega de Florianópolis
 Arqueólogo Coordenador: Osvaldo Paulino da Silva
 Arqueólogo de Campo: Osvaldo Paulino da Silva

Área de Abrangência: Município de Florianópolis, estado de Santa Catarina

Prazo de Validade: 10 (dez) meses

